



**Filosofia Política,  
Educação, Direito e  
Sociedade 8**

---

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 8

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 8 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-101-5

DOI 10.22533/at.ed.015190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ROUSSEAU, MUITO ALÉM DO CONTRATO	
Mirela Teresinha Bandeira Silva Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A FLUIDEZ DO “FICAR” ADOLESCENTE: BREVE NOTA NA PÓS-MODERNIDADE	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Karla Cristina Vicentini de Araujo	
Carina Dantas de Oliveira	
Hamilton Édio dos Santos Vieira	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
O PODER, A VIOLÊNCIA E A CRISE DA POLÍTICA EM WALTER BENJAMIN	
Márcio Jarek	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: A EDUCAÇÃO COMO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO	
Antonio José Araujo Lima	
Eliane Maria Nascimento de Carvalho	
Nilza Cleide Gama dos Reis	
Ronaldo Silva Júnior	
Welyza Carla da Anunciação Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>34</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E TERCEIRA IDADE	
João Manoel Borges de Oliveira	
Matheus Santos Medeiros	
Hugo Henrique Sousa de Lisboa	
Mariana Melo Mesquita de Siqueira	
Rener Rodrigo Pires	
Talita Neri Caetano de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>45</b>
PARADIGMAS DA ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO EPISTEMOFÍLICO INFANTIL	
Aline Aires da Costa	
Giovani Zago Borges	
Veruska Vitorazi Bevilacqua	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0151904026</b>	



**CAPÍTULO 7 ..... 52**

PROTAGONISMO RESPONSÁVEL: A LÓGICA DO DEVER NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO PROFISSIONALISMO E DA LIDERANÇA

[Wílian Mauri Friedrich Neu](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

[José Ronaldo Ribeiro da Silva](#)

[Juliane Vargas](#)

[Carlos Sergio Rodrigues da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

TEIAS DE DIÁLOGOS FEMININOS. A GRAPHIC NOVEL “BORDADOS” E A UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS PARA UM ENSINO PROCESSUAL: DA ESCRITA À PRÁTICA SOCIAL

[Regimário Costa Moura](#)

[Felipe Marinho da Silva Neto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.0151904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

PROPOSIÇÕES ÉTICAS E ESTÉTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO COMPROMETIDA COM A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO, VULNERABILIDADE E INVISIBILIDADE SOCIAL

[Maria Aparecida Camarano Martins](#)

[Joelma Carvalho Vilar](#)

[Sheyla Gomes de Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 93**

PROPOSTA INVESTIGATIVA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTO AUXILIADOR DA APRENDIZAGEM

[Made Júnior Miranda](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

OS JOGOS EDUCATIVOS COMO FERRAMENTA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Fillipi André dos Santos Silva](#)

[Sheila Saint Clair da Silva Teodósio](#)

[Soraya Maria de Medeiros](#)

[Ana Elisa Pereira Chaves](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 112**

OS RUMOS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O EHPS

[David Budeus Franco](#)

**DOI 10.22533/at.ed.01519040213**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>118</b>
PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA: IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas Lucivânia Maria Cavalcanti Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>125</b>
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E AO EMPREGO–PRONATEC: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM	
Maria José Fernandes Torres Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares Fábio Alexandre Araújo dos Santos Ana Lúcia Sarmento Henrique Ilane Ferreira Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>138</b>
REFLEXÕES ACERCA DA (IN) VISIBILIDADE DA CRIANÇA NA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	
Marcia Cristina Argenti Perez Estefânia Coelho Chicarelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>148</b>
AGREGANDO SABOR AO TRABALHO DO MOVIMENTO CAMPONÊS: EMPREGO DO EXTRATO DE SEMENTE DE MORINGA NA TECNOLOGIA DE DERIVADOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Jaqueline Vaz da Silva Thyago Leal Calvo Ed Carlo Rosa Paiva Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>154</b>
PENSAR, MOTIVAR E CRIAR COM A DIFERENÇA: CINEMA, ESCOLA E ALTERIDADE	
Andréa Casadonte Carneiro Leão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>162</b>
PINTAR, DESENHAR, “ARTESANAR”: O ARTESANATO COMO PRODUÇÃO SIMBÓLICA ESTÉTICA DA LEITURA DO MUNDO POR CRIANÇAS	
Franciane Sousa Ladeira Aires	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>177</b>
PROMOVENDO A ACESSIBILIDADE NO IMEPAC: AÇÕES COTIDIANAS FACILITADORAS DA CONVIVÊNCIA E COM RESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS	
Ana Lúcia Costa e Silva Laurice Mendonça da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040220</b>	



<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>185</b>
PESQUISA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL NOS ANOS 2000	
Jéssica Pereira Cosmo da Silva	
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida	
Lucicleide Cândido dos Santos	
Ângela Kaline da Silva Santos	
Larissa dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>194</b>
OBJOR-MT - OBSERVATÓRIO DA ÉTICA JORNALÍSTICA EM MATO GROSSO: LEITURAS DE MUNDO, EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS E DEONTOLOGIA JORNALÍSTICA	
Rafael Rodrigues Lourenço Marques	
Gibran Luis Lachowski	
Débora Muller Padilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23 .....</b>	<b>207</b>
A INFLUÊNCIA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E DA EDUCAÇÃO SOCIAL NOS ESTUDOS SOBRE BRINQUEDOTECAS EM DIFERENTES CONTEXTOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>215</b>
A QUESTÃO DO DISCURSO OFICIAL SOBRE A PROPOSTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA INFANTIL NO BRASIL (2000-2010)	
Vanildo Stieg	
Regina Godinho de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.01519040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>232</b>

## SIGNO VERBAL E LUTA DE CLASSES: A ARENA DISCURSIVA DE TRÊS POSIÇÕES AXIOLÓGICAS SOBRE O CORTE DE GASTOS NO GOVERNO TEMER

**José Ronaldo Ribeiro da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Fortaleza - Ceará

**Juliane Vargas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Paracuru - Ceará

**Carlos Sergio Rodrigues da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Fortaleza – Ceará

**RESUMO:** Este estudo objetiva demonstrar a luta de classes e o embate ideológico materializado por meio do/no signo verbal. No contexto histórico brasileiro contemporâneo, dentro da política de contenção de gastos do Governo Temer, vários discursos têm emergido e apontado para diferentes sentidos. Esses discursos flagram o momento atravessado pelo país e seu embate se relaciona diretamente a posições axiológicas, pontos de vista e interesses das classes sociais. Para a realização da análise, utilizou-se como aporte teórico-metodológico a Análise Dialógica do Discurso de Bakhtin (1990, 1993, 2006, 2008, 2014) e os membros do Círculo, grupo de pensadores russos responsáveis por uma proposta de abordagem sócio-histórico-

ideológica de aspectos da análise linguística até então desconsiderados pela chamada Linguística dura ou saussureana. Além deles, há a contribuição do estudioso brasileiro Miotello (2007), que elabora uma leitura sistemática da visão bakhtiniana aplicada à linguagem. Os textos que compõem o corpus foram ladeados para fins de comparação dialógica, ou seja, o procedimento metodológico principal do estudo foi a colocação dos enunciados em comparação para averiguação de suas relações dialógicas. Os resultados apontam a existência de uma arena social construída por meio dos signos linguísticos cuja análise nos permite observar o comportamento das ideologias em choque na discussão do tema “corte de gastos” do Governo Temer.

**PALAVRAS-CHAVE:** Signo verbal. Luta de classes. Posições axiológicas. Ideologia. Corte de gastos.

**ABSTRACT:** This study aims to demonstrate the class struggle and the ideological clash materialized by means of / in the verbal sign. In the contemporary Brazilian historical context, within the Temer Government's expenditure containment policy, several discourses have emerged and pointed to different meanings. These discourses mark the moment that the country has undergone and its clash is directly related to axiological positions, points of view

and interests of the social classes. In order to carry out the analysis, Bakhtin and the members of the Circle's Dialogical Discourse Analysis (1990, 1993, 2006, 2008, 2014) was used as a theoretical and methodological contribution; they are a group of Russian thinkers responsible for a proposed socio-historical-ideological aspects of linguistic analysis hitherto disregarded by the so-called Core or Saussurean Linguistics. Besides them, there is the contribution of the Brazilian scholar Miotello (2007), who elaborates a systematic reading of the Bakhtinian vision applied to language. The texts that compose the corpus were put side by side for purposes of dialogical comparison, that is, the main methodological procedure of the study was the placement of the statements in comparison to verify their dialogical relations. The results point to the existence of a social arena built through the linguistic signs whose analysis allows us to observe the behavior of the ideologies in clash on the discussion of the "cut of expenses" theme of the Temer Government.

**KEYWORDS:** Verbal sign. Class struggle. Ideological positions. Ideology. Expenses cutting.

## 1 | INTRODUÇÃO

O atual momento que atravessa a economia brasileira é considerado catastrófico. Um pouco antes e também depois do *impeachment* de Dilma Rousseff, o país mergulhou em uma série de experiências danosas para sua imagem no mundo e, principalmente, para sua população em geral. Depois do advento dos incontáveis escândalos políticos, judiciários, industriais, agropecuários e esportivos, o Brasil viu seu PIB reduzir de tamanho, sua população se tornar mais vulnerável e vários índices começarem a comprometer as perspectivas de futuro da nação.

O período *pós-impeachment* acelerou as discussões de reformas mais profundas, consideradas imprescindíveis pelo governo interino de Michel Temer e pelos grandes investidores capitalistas, interessados na flexibilização das legislações brasileiras, principalmente a trabalhista e a previdenciária. Neste aspecto, tais reformas têm constantemente entrado nas pautas de discussão do Congresso e há representantes populares que vociferam pela urgência e emergência de suas aprovações imediatamente. Segundo eles, somente com a aprovação de tais medidas, o país usufruirá de prestígio internacional suficiente para atrair os investidores e acalmá-los para que invistam novamente nos frangalhos que teriam sobrado de nossa economia.

A pauta temerista salvadora prevê muitas revisões nas legislações trabalhistas, principalmente na flexibilidade das negociações entre patrões e empregados sem a interferência mais direta da figura do Estado, no financiamento público das campanhas políticas (sobrar para o povo pagar a conta mais uma vez o chamado fundo partidário) e o aumento de 11% para 14% de contribuição para a Seguridade Social sobre o salário do trabalhador, dentre outras medidas já batizadas por alguns críticos de *pacote de maldades*.

É neste cenário de “austeridade” que o Governo Temer propôs um congelamento de gastos públicos por duas décadas, para assegurar o investimento nas pastas de todos os ministérios. A elevação desses gastos, segundo os técnicos do governo, em destaque o Ministro Henrique Meirelles, comprometeria sobremaneira o equilíbrio fiscal do país e suas metas de superávit primário, para pagamento da infundável dívida pública.

Esta é a versão que nos foi apresentada pela *ideologia oficial do Estadotemerista*. Outros atores sociais questionaram e continuam a questionar essas medidas e esses discursos que representam uma posição axiológica, um conjunto de valores e crenças que representam a ideologia oficial. Assim, analistas de pensamento menos conservadores têm demonstrado e questionado se o congelamento de gastos, dentre todas as outras medidas anunciadas, poderá realmente ajudar o país a sair da atual crise.

Neste sentido, o atual momento materializa discursos históricos em conflito: há classes com diferentes posicionamentos axiológicos no que se refere à discussão sobre a políticatemerista de contenção de gastos. São esses enunciados que interessam a este estudo, pois materializam diferentes pontos de vista em um mesmo cenário social de crise e de debate. Com base em Bakhtin (1990, 1993, 2006, 2008, 2014) e Miotello (2007), dentre outros, objetivamos analisar como esses enunciados demonstram a luta de classes e concretizam as relações de sentido, por meio de sua produção, circulação e aceitação-negação.

## 2 | APORTE TEÓRICO E METODOLOGIA

Inicialmente, faz-se oportuna a definição de análise de discurso. Segundo Eni Orlandi, a análise de discurso é um campo de estudos que não trata da língua, muito menos da gramática. Apesar de ser uma área que possui interesse por ambas, discurso é entendido como “um lugar que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (Orlandi, p. 17, 2001).

Esta análise filia-se ao pensamento do mestre russo Bakhtin (1990, 1993, 2006, 2008, 2014) e à compreensão de linguagem enquanto depósito de ideologia, presente no pensamento de Miotello (2007). Essa corrente teórico-metodológica encabeçada por Bakhtin e os chamados membros do Círculo é comumente chamada de Análise Dialógica da Linguagem – ADD, ou, como preferem chamar os maiores adeptos do pensamento bakhtiniano no Brasil, *enfrentamento dialógico da linguagem*.

Dentro desse escopo teórico, cujas visões mais gerais apontam para um signo linguístico materialmente responsivo, discursivo-ideológico e histórico, há uma grande variedade de categorias analíticas consagradas por meio de pesquisas que foram se solidificando ao longo de décadas e de outras que continuam proficuamente demonstrando a atualidade do pensamento filosófico-linguístico de Bakhtin e seu

Círculo. Nesse sentido, o incurso que nos propomos a fazer toma basicamente duas dessas categorias bakhtinianas: a palavra ideológica e o posicionamento axiológico do sujeito ou de um grupo de sujeitos. Essas concepções, trazidas por Bakhtin para a área da linguagem, são corolárias do pensamento marxista de luta entre classes.

No signo linguístico, a visão axiológica se manifesta em termos de entoações e atitudes valorativas. Os signos em uso estão eivados dessa visão particular de enxergar as coisas. Essa noção se assemelha, até certo ponto, com a visão de Foucault (2003) de vontade de verdade. Os posicionamentos axiológicos compõem o conjunto de crenças, de certezas e de verdades que o sujeito carrega e que foram se constituindo ao longo de sua trajetória de atravessamentos discursivo-ideológicos. Intimamente relacionados ao conceito de axiologia estão, portanto, aspectos como valoração, ponto de vista, entoação, visão de mundo e ideologia. Bakhtin (1993, p. 50) refere-se ao conceito nos seguintes termos:

[...] a palavra não designa meramente um objeto como uma entidade pronta, mas também expressa, por sua entonação (uma palavra realmente pronunciada não pode deixar de ser entonada, porque a entonação existe pelo simples fato de ser pronunciada), minha atitude valorativa em direção do objeto, sobre o que é desejável ou indesejável nele, e, desse modo, coloca-o em direção do que ainda está para ser determinado nele, torna-se um momento constituinte do evento vivo em processo. (BAKHTIN, 1993, p. 50)

Outro termo que Bakhtin (2014) atrela ao posicionamento axiológico é o de *acento apreciativo*. Ele indica a disposição do sujeito perante a palavra. Ela não se pronuncia neutra, mas vem carregada das diferentes visões de mundo dos sujeitos. O sujeito acaba por pintar o signo linguístico com as cores de seu arcabouço ideológico. Extravasa, então, o tema, e chega aos níveis da ideologia, falando em nome de sua suposta verdade ou sua vontade de verdade. Bakhtin (2008, p. 415) aponta para a não neutralidade do signo linguístico nos seguintes termos:

As línguas são concepções do mundo, não abstratas, mas concretas, sociais, atravessadas pelo sistema das apreciações, inseparáveis da prática corrente e da luta das classes. Por isso cada objeto, cada noção, cada ponto de vista, cada apreciação, cada entonação, encontra-se no ponto de intersecção das fronteiras das línguas-concepções do mundo, é englobado numa luta ideológica encarniçada. (BAKHTIN, 2008, p. 415)

É essa luta de classes ou “luta ideológica encarniçada” que buscamos demonstrar nesta análise. Como É através do enfrentamento dialógico da linguagem que abordaremos a temática do investimento governamental e dos cortes de gastos e buscaremos demonstrar que o signo é o *habitus* mais sensível da materialidade das lutas de classe, dos embates ideológicos entre ideologias oficiais e contraideologias.

Por meio da análise do signo linguístico, visamos demonstrar o que há de axiológico e ideológico em três textos que abordam o investimento público em áreas consideradas estratégicas para o desenvolvimento do país. Trata-se de um discurso do Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, uma Carta Aberta, publicada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e, por

fim, um texto de um meio de comunicação digital chamado “esquerdadiário”, com o título: “Temer anuncia corte de quase 50% no orçamento das universidades federais”. Todos os textos foram produzidos e circulam seus sentidos no mesmo contexto sócio-histórico do atual Governo Temer.

Os textos que compõem o *corpus* estão descritos e postos em relação dialógica para que se verifique o embate entre as classes e as relações de sentido que eles estabelecem, levando-se em consideração o fator histórico enquanto elemento condicionante da produção e da circulação desses enunciados. Para tanto, os textos foram didaticamente divididos em sentenças, limitadas por períodos completos. Essa atomização do texto não representa um fim em si, porém julgamos seja necessária para uma melhor visualização de algumas nuances de sentido que poderão ser melhor visualizadas desta forma.

A pesquisa é, portanto, documental e comparativa, pois ladeia três documentos (textos) para fins de averiguação dialógica entre eles. O diálogo, conforme o pensamento bakhtiniano, se refere não ao sistema de perguntas-respostas, réplicas-tréplicas, mas antes à tematização. Trata-se na característica responsiva que os discursos possuem.

Ao abordarem a mesma temática, dois discursos se encontram, ainda que não se saibam, em uma teia discursiva tecida desde o passado e apontada para o futuro. É nessa perspectiva que Bakhtin (2014) afirma que todo enunciado enseja uma resposta ao mesmo tempo em que se constitui em resposta a enunciados outros relacionados ao que os teóricos da Análise de Discurso francesa chamariam analiticamente de memória discursiva.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos representam discursos antagônicos do ponto de vista ideológico. São três posicionamentos axiológicos distintos. Considerando as posições-sujeito dos enunciadores, podemos entender que toda a argumentação engendrada aponta, em cada caso, para objetivos diferentes, mas que têm por base justificativas relativamente próximas: o bem-estar social ou da nação. Vamos demonstrar essa esquematização através da divisão de cada texto em unidades frasais, com a ajuda das tabelas 1, 2 e 3, em sequência.

Cada enunciação emerge em teia e em face de outros discursos, configurando um verdadeiro emaranhado de visões e entoações. Cada qual marca um posicionamento bem definido e com diferentes entoações, como prevê Bakhtin (2014, p. 35):

[...] o ideológico enquanto tal não pode ser explicado em termos de raízes supra ou infra-humanas. Seu verdadeiro lugar é o material social particular de signos criados pelo homem. Sua especificidade reside, precisamente, no fato de que ele se situa entre indivíduos organizados, sendo o meio de sua comunicação.

**O texto (1)** materializa o gênero discursivo *discurso*. Esse gênero é utilizado, de forma geral, com o objetivo de abrir ou apresentar uma discussão, com pontos de vista



sobre determinado tema. Observemos a sequência:

Saudação inicial, apresentação e Argumento 1	Boa noite, eu sou Henrique Meirelles, e assumi o Ministério da Fazenda quando o Brasil enfrenta a pior recessão de sua história.
Argumento 2	Os gastos públicos foram elevados muito além da arrecadação nos últimos anos.
Argumento 3	Para você ter uma ideia, só neste ano o nosso déficit será de 170 bilhões de reais.
Argumento 4	Ou seja, esse é o tamanho do prejuízo que tivemos que assumir.
Argumento 5	E isso já vinha ocorrendo em anos anteriores.
Argumento 6	O governo vinha se endividando e pagando juros muito altos para poder financiar essa conta.
Argumento 7	A inflação saiu do controle e está acima dos limites aceitáveis.
Argumento 8	O clima de insegurança tomou conta da economia.
Argumento 9	Os investidores cancelaram seus projetos.
Argumento 10	Com isso, milhões de pessoas perderam os seus empregos.
Argumento 11	Na sua casa, todos sabem que não podem se endividar para gastar mais do que ganham, continuamente.
Argumento 12	Com o governo acontece a mesma coisa.
(mudança de perspectiva)	Temos que sair da crise e reverter esse quadro de recessão e de desemprego.
Argumento 1	É por isso que defendemos o equilíbrio das contas do país.
Argumento 2	O governo Temer enviou uma proposta para mudar a Constituição e equilibrar o orçamento nos próximos anos.
Argumento 3	É necessário um prazo para ajustar as contas de forma gradual, sem retirar direitos, sem cortar o dinheiro dos projetos mais importantes, aqueles essenciais.
Argumento 4	Saúde e educação, por exemplo, serão preservados.
Argumento 5	Estamos criando mecanismos para garantir que essas áreas prioritárias não terão perdas.
Argumento 6	A confiança de consumidores, investidores e empresários já está retornando.
Argumento 7	Já notamos os primeiros sinais dessa mudança.
Argumento 8	Confiamos que o Congresso aprovará essa medida que vai equilibrar as contas públicas.
Argumento 9	Este é o caminho para a volta do crescimento de nossa economia e para a criação de empregos que o nosso povo precisa.
Argumento 10	O momento exige de todos nós dedicação e esforço para que o Brasil volte a crescer e gerar prosperidade.
Argumento 11	Não aceitamos mais inflação e desemprego.
Argumento 12	Porque os mais pobres é que pagam essa conta.
Argumento 13	Com a aprovação da proposta que equilibra as contas públicas vamos superar esse momento e recolocar o Brasil no caminho da justiça social com desenvolvimento de verdade.
Fecho/saudação final.	Obrigado pela atenção. / E boa noite a todos.

Tabela 1 - Segmentação do Texto I

Fonte: <http://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/leia-a-integra-do-pronunciamento-de-meirelles-na-tv-hoje/>.

A macroestrutura textual apresenta cinco partes bem definidas que materializam a estratégia argumentativa do sujeito-ministro ao buscar defender a necessidade da contenção dos gastos públicos do governo federal por vinte anos. Essa noção de

sujeito que fala de um lugar social e revestido de um lugar discursivo é bem definida por Grigoletto (2008) que assim se refere ao termo:

“[...] lugar social e lugar discursivo, se constituem mutuamente, de forma complementar, e estão relacionados à ordem de constituição do discurso. Um não é anterior ao outro, já que um necessita do outro para se instituir. O lugar social só se legitima pela prática discursiva, portanto, pela inscrição do sujeito num lugar discursivo. E o lugar discursivo, por sua vez, só existe discursivamente porque há uma determinação do lugar social que impõe a sua inscrição em determinado discurso”.

As cinco partes mencionadas acima foram descritas como: a) uma saudação inicial e apresentação; b) 10 argumentos negativos; c) 2 argumentos comparativos; d) virada discursiva introduzida por uma mudança de perspectiva; e) 13 argumentos positivos; f) fecho e saudação final.

Após sua saudação inicial e apresentação, o ministro lança mão de dez argumentos catastróficos que indicam a necessidade de uma mudança radical de planejamento dos gastos públicos. Em cada um desses argumentos, ele expressa termos ou palavras-chaves geralmente aliadas a expressões adverbiais de tempo, modo, intensidade etc. para modalizar seu discurso. Assim, temos, por exemplo, seguindo a ordem das sentenças: “[...] assumi o Ministério da Fazenda *quando* o Brasil enfrenta *a pior recessão de sua história*”; “Os gastos públicos foram elevados *muito além da arrecadação* nos últimos anos”; “O *clima de insegurança* tomou conta da economia”; “Com isso, milhões de pessoas *perderam os seus empregos*”.

Todos os dez primeiros argumentos têm em comum a negatividade apontada para o passado, para a responsabilização dos governos anteriores. Toda a dificuldade enfrentada pelo país, no momento-história da fala do sujeito-ministro, seria resultado de práticas administrativas que não são de sua responsabilidade – a despeito de ter sido Presidente do Banco Central por oito anos (2003 a 2010) no Governo Lula - e, portanto, não são culpa do atual governo. Desse modo, as decisões políticas dos outros governos foram equivocadas e resultaram na maior recessão econômica do país em mais de quinhentos anos de sua história.

Nos argumentos 11 e 12, o sujeito elabora uma estratégia de comparar a economia do país com a administração de uma casa. Claramente, o sujeito tenta abandonar o tecnicismo para conseguir fazer com que todos os interlocutores compreendam o contexto macroeconômico e concordem com o plano de corte de gastos, afinal parece lógico que ninguém deve gastar mais do que ganha, nem o governo.

Com a sentença: “Temos que sair da crise e reverter esse quadro de recessão e de desemprego”, o locutor provoca uma mudança de perspectiva. Abandona a argumentação negativista e começa a mostrar o roteiro de mudanças necessárias para o equilíbrio fiscal. Adverte que “saúde e educação serão preservados”. Registre-se que menos de um ano depois, ao ratificar Parecer da Subsecretaria de Relações Financeiras Intergovernamentais, vinculada ao Ministério da Fazenda, Meirelles sugere o fim da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a demissão de

comissionados e servidores ativos da referida Instituição. A partir de então, lança vários argumentos de cunho positivo, de convocação e união das classes para que se consiga o objetivo final: a aprovação das reformas apresentadas. Expressa então treze argumentos-ações. Todos eles são marcados por expressões e/ou palavras positivas. Todos esses termos se relacionarão com o governo representado pelo sujeito-ministro. Desta forma teremos enunciados tais como: “É por isso que defendemos o *equilíbrio* das contas do país”, “Saúde e educação, por exemplo, *serão preservados*”, “Com a aprovação da proposta que equilibra as contas públicas vamos superar esse momento e recolocar o Brasil no caminho da justiça social com desenvolvimento de verdade”.

A apresentação do momento, segundo o sujeito, o pior da história da economia brasileira buscará a adesão dos interlocutores ao seu plano de reforma profunda. Entretanto, Miotello (2007, p.168) sustenta que a ideologia oficial, relativamente estável, busca propagar uma visão monológica da realidade, ou seja, manter o *status quo* de normalização ou naturalização das coisas, de acordo com as necessidades da classe dominante. Assim, essa vontade de verdade da ideologia oficial do Governo Temer, teria, na realidade fins diversos daqueles oficialmente propagados.

**O texto (2)** a seguir foi elaborado por um grupo de pesquisadores da Capes, cuja preocupação é demonstrar que o *corte de gastos*, para a área da pesquisa, implicará prejuízos para o país. O gênero utilizado é a carta aberta, para que todos os brasileiros possam acompanhar a preocupação dos pensadores sobre em tema em debate.

Apresentação e temática da carta aberta	O Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em sua 173ª reunião, vem a público manifestar grande preocupação com os recentes cortes orçamentários nas áreas de educação, ciência, tecnologia e inovação.
Argumento 1	O atual contingenciamento dos recursos do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações impacta duramente o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e todo o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).
Argumento 2	A recomposição imediata do orçamento é fundamental para promover o crescimento virtuoso da produção científica e da formação de pessoas altamente qualificadas como orienta o Plano Nacional de Educação (PNE).
Argumento 3	A crise econômica atual não deve comprometer os investimentos em áreas que são estratégicas para o desenvolvimento do país.
Argumento 4 (encaminhamento)	Nesta direção, exige o máximo empenho do Governo Federal e do Congresso Nacional para assegurar os investimentos nas atividades de pesquisa em curso, assim como, garantir os recursos necessários na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018.
Argumento 5 (Argumento de força)	Sem tais investimentos, a soberania e o futuro de nosso país estarão severamente ameaçados.

**Tabela 2 - Segmentação do Texto II**

Fonte: <http://anpoll.org.br/portal/wp-content/uploads/2017/09/CARTA-ABERTA-CTC-01.09.17.pdf>.

O sujeito coletivo, representante dos pesquisadores e profissionais que compõem a Capes, demonstra preocupação com os cortes de gastos, mas, em geral, materializa um discurso mais moderado, entre a preocupação e o diálogo possível com o Governo

Federal. Em nenhum momento, há menção às credenciais do Governo Michel Temer enquanto positivo ou negativo, o que caracteriza um discurso que se enquadra como reivindicador, porém muito longe de libertário. Conforme se observa na sentença: “Nesta direção, exige o máximo empenho do Governo Federal e do Congresso Nacional para assegurar os investimentos nas atividades de pesquisa em curso, assim como, garantir os recursos necessários na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2018”, a Capes questiona a atual política de contenção, mas não questiona a legitimidade do governo, nem o acusa ou tece elogios.

Poderemos afirmar que este é um discurso institucionalmente egocêntrico. Isso ocorre porque os enunciadores não propõem um debate profundo sobre o tema. Antes disso, elaboram uma defesa de sua instituição. Não há preocupações que alcancem outros órgãos ou que reflitam sobre possíveis malefícios dos cortes para a população em geral. Ao final, para indicar a urgência na reconsideração dos cortes, os enunciadores utilizam um argumento arrebatador, fatalístico e catastrófico: “*Sem tais investimentos, a soberania e o futuro de nosso país estarão severamente ameaçados.*”. Em nenhum momento, entretanto, os enunciadores incluem o povo, em geral, na discussão.

O texto (3) foi elaborado e veiculado por um sujeito ou grupo de sujeitos que, definitivamente, não defendem em nenhum estágio as propostas de corte de gastos públicos do Governo Temer. Empregando o gênero *reportagem*, o enunciador demonstra total descontentamento e afastamento das posições adotadas e defendidas pela ideologia oficial do governo. Apesar de engendrar uma discussão mais voltada para a educação, o discurso nos serve para apontar uma outra posição axiológica e, portanto, outra ideologia sobre o papel do Estado.

Apresentação	O governo golpista de Michel Temer anuncia um corte de quase 50% do orçamento das universidades federais e sinaliza qual seu projeto pra educação pública.
Argumento 1 (contextualização)	A situação das universidades, que já não andava muito bem desde o governo Dilma onde se iniciou os cortes de R\$10,5 bi, começa a apresentar sinais de um modelo de precarização que se aprofunda rapidamente no governo de Temer.
Argumento 2 (depreciação)	De braços dados com “Frotas” e a direita golpista, seguem os ataques à educação.
Argumento 3	A situação das universidades públicas vem se agravando em passos largos no governo de Temer.
Argumento 4 (informação)	Os cortes que já se expressaram nos primeiros dias do governo, afetam contratos, redução de programas, contas das universidades e, sobretudo, a permanência do estudante na Universidade.
Argumento 5 (citação do discurso alheio)	Em nota, o MEC informou que a “iniciativa se alinha ao equilíbrio fiscal para que o País saia da crise”.
Argumento 6 (contraponto à ideologia oficial)	O que não diz a nota do MEC é que os cortes na verdade buscam fazer com que nós estudantes e trabalhadores paguemos pela crise.
Argumento 7 (depreciação)	Como o próprio editorial do Globo, os golpistas seguem o percurso da precarização e privatização do ensino público.

Argumento 8 (culpabilização)	Afinal, a direita aponta um caminho onde não se escuta falar em cotas raciais e sociais, e nem da segregação do vestibular, que exclui a maioria dos pobres e negros do sonho de estudar numa federal.
Argumento 9 (culpabilização)	Querem uma universidade cada vez mais sucateada e com o selo do PL “escola sem partido”.
Argumento 10 (síntese ou conclusão)	Precarização e reprimem o pensamento crítico: este é o modelo de educação do governo golpista.

Tabela 3 – Segmentação do texto III

Fonte: [https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=8333](https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=8333).

“O que não diz a nota do MEC é que os cortes **na verdade** buscam fazer com que **nósestudantes e trabalhadores** paguemos pela crise”. Esta sentença sintetiza o posicionamento ideológico do meio de comunicação e do enunciador, antagônico e crítico das reformas e do corte de gastos proposto pelo Governo Temer.

A utilização de expressões como o “na verdade” indica que o enunciador desse discurso possui uma posição axiológica com valores completamente afastados da ideologia oficial. O emprego de “nós” também é emblemático: o enunciador se coloca juntamente à grande massa de “estudantes e trabalhadores”, ou seja, o povo. Com isso, esse discurso busca materializar a voz do povo insatisfeito e prejudicado com as medidas consideradas antipopulares.

Outra característica marcante desse discurso é a depreciação do Governo Temer. Quase todas as sentenças possuem alusões ou termos negativos atribuídos ao governo: “O governo golpista de Michel Temer”, “seguem os ataques à educação”, “Os cortes que já se expressaram”, “os golpistas seguem”, “exclui a maioria dos pobres e negros”, “Querem uma universidade cada vez mais sucateada”, etc.

Portanto, podemos observar a existência de três posicionamentos axiológicos complementemente orientados para diferentes direções: a ideologia oficial do Estado, cuja defesa é pelo corte de gastos; a ideologia do grupo de pesquisadores da Capes, cuja defesa é contra o corte de gastos para sua instituição e, por fim, a ideologia dita de esquerda, que, ao denunciar o Governo Temer de golpista, diz-se colocar ao lado do povo e no meio dele. Cada um deles tem esses apontamentos, mas todos têm em comum sua *vontade de verdade* (FOUCAULT, 2003) e a relação dialógica estabelecida pela tematização, conforme aponta Bakhtin (1990, p. 100):

[...] todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado sempre, por assim dizer, já desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por ideias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os discursos estabelecem relações de sentido e evidenciam a sistemática de como as ideologias se comportam em determinado momento histórico. Neste estudo, demonstramos a coexistência de diferentes discursos e, conseqüentemente, posições axiológicas relacionadas ao tema “corte de gastos”, sugeridos e executados pelo governo do Presidente Michel Temer.

As materializações da ideologia, oportunizadas pelos discursos produzidos e colocados em circulação no contexto brasileiro da atual crise econômica revelam, para além da ideologia oficial proporcionada pelo Governo Federal e por seus técnicos, com destaque o Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, a existência de um embate ideológico entre classes sociais que representam diferentes interesses. Há diferentes vozes que materializam outros posicionamentos, tais como os que consideram os efeitos desta ação do Governo não somente sobre a educação, mas também sobre a saúde ou sobre a própria área econômica, que se alinham aos do Governo ou não.

O signo verbal mostrou-se o *locus* ou depósito da história e dessa constante luta de classes sociais, reforçando a tese de Bakhtin (2014) de que a palavra é guardiã da história e da ideologia e que é nela que, de forma mais acessível e evidente, podemos observar a luta entre as classes sociais. Como consequência disso, o analista de discursos é capaz de demonstrar que, em um dado contexto sócio-histórico-cultural, há diferentes possibilidades de leituras da realidade e que essas diferenças ou, como prefere chamar Foucault (2003), *vontades de verdade*, podem ser índice de construção e/ou desconstrução da história.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 2. ed. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1990.

\_\_\_\_\_. **Para uma Filosofia do Ato**. Tradução, não-revisada e de uso didático e acadêmico, de C. A. Faraco e C. Tezza. 1993 [1920-24].

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A cultura popular na idade média e no renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. SP: Hucitec; Brasília: Ed. UnB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. RJ: Forense Universitária, 2008 [1929/1963].

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.

FOUCAULT, M. **O uso dos prazeres**. São Paulo: Graal, 2003.

GRIGOLETTO, E. **Do lugar discursivo à posição-sujeito**: os movimentos do sujeito-jornalista no



discurso de divulgação científica. In: *Práticas discursivas e identitárias* - sujeito e língua. CAZARIN, E.A.; GRIGOLETTO, E.; MITTMANN, Solange (Orgs.). Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

MIOTELLO, V. **Ideologia**. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 167-176.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2001.

<http://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/leia-a-integra-do-pronunciamento-de-meirelles-na-tv-hoje/>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

<http://anpoll.org.br/portal/wp-content/uploads/2017/09/CARTA-ABERTA-CTC-01.09.17.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

[https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id\\_article=8333](https://esquerdadiario.com.br/spip.php?page=gacetilla-articulo&id_article=8333). Acesso em 10 de outubro de 2017.

<http://www.jb.com.br/rio/noticias/2017/09/05/parecer-do-ministerio-da-fazenda-sugere-fim-da-uerj/>. Acesso em 10 de outubro de 2017.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-101-5

